Faculdade de Educação de Tangará da Serra - MT
www.uniserratga.com.br
Revista Científica FAEST ISSN: 2319 - 0345

EXPERIÊNCIA DE OBSERVAÇÕES DE ENSINO DAS AULAS DE SEXTO AO NONO ANO NA ESCOLA AYRTON SENNA.

Adriele Cristina de Oliveira[1].
Ivo de Oliveira Guilhões[2].
Jose Roberto da Silva Santos[3].

RESUMO

Há sempre uma possibilidade de aprendizagem, e para os alunos do ensino superior essa aprendizagem prática é importante para sua profissionalização tanto como acadêmico quanto profissional. O conhecimento teórico é sumamente importante porém na ausência da prática influência na teoria, o estágio vem como possibilidade de ensino aos alunos que precisam experimentar práticas cotidianas. Todos passaram pelos ciclos de aprendizagem, contudo, poucos possuem o despertamento para as licenciaturas, e o momento governamental que o país está enfrentando influência no comportamento do ensino nas escolas. O acadêmico ao estar como observador e não como observado, necessita de um conhecimento especifico, e deve estar focado em como discorrer a coleta de dados, pois as instituições de ensino não oferecem os dados prontos e preparados aos acadêmicos, eles devem estar teoricamente preparados para suas mais sinuosas observações, pois são delas que saíram os dados de que necessitam, e formalizar essas ideias demandam esforço e dedicação.

PALAVRAS CHAVE: Escola. Aluno. Mestre. Estagio. Gênero-sexual.[1]

INTRODUÇÃO

A educação é um processo complexo e sutil, caracterizado pelas interações entre os indivíduos e entre estes e o ambiente coletiva e continuamente, resultando na formação do ser humano sob todos os aspectos. A escola constitui um local privilegiado para essa formação, pois realiza um trabalho sistemático e planejado com o conhecimento, valores e atitudes (SANTOS & NUNES, 2006).

Por muito a instituição chamada escola oferece aos alunos de cada ciclo compreender, os limites estabelecidos para que se relacionem na sociedade em que

[1]adrielecs25@gmail.com; acadêmica de pedagogia, FAEST UNISERRA. Tangara – Mato Grosso.
[2]guilhoes.ivo@gmail.com; acadêmico de ciências biológicas da Universidade do Estado de Mato Grosso.
[3]robertotga34@gmail.com; formado em bacharelado de direito, na Universidade de Cuiabá em 2011.

vivem, as características da “escola” não possuem o caráter de educar individuo algum, contudo sua função é estimular que o mesmo possa produzir conhecimento e criticar o que já foi produzido. E de um ponto de vista panorâmico para que possam compreender como são os padrões de cultura em que vivem, pela miscigenação existente nas diversas culturas, cada ano que os alunos convivem, é como se vivessem em um ambiente diferente, pois muitos adquirem conhecimentos, e formalizam padrões e desígnios para sua própria vida e sobrevivência.

A instituição deve seguir algumas formas definidas de seu trabalho, apresentar seus próprios traços que a identifiquem pelo padrão e qualidade de ensino por ela apresentados. O intuito maior da instituição é capacitar os indivíduos para saírem pensantes, mas em alguns momentos isto é quase que impossível para que possa compreender a dinâmica de cada instituição, pois a mesma apresenta-se com uma superlotação de indivíduos dentro de cada limite institucional, nem sempre percebemos uma linha de ensino funcionando em dois ambientes ao mesmo tempo, contudo é plausível que isto aconteça.

No tangente ao objetivo, a intenção inicial compreender a relação de mestre do sexo masculino e mestre do feminino como a classe reage, mas compreendeu-se que a um hemisfério nesse padrão. Não haveria como, não relacionar alguns casos a severidade com que alguns mestres do conhecimento tratam com seus alunos, pois em momentos de tensão o profissional apresenta sinais de estresse pelo ambiente, aflição com o desempenho de alguns de seus indivíduos baixo, suscita-se trabalhos que possam permitir a compreensão ao que impede ao conhecimento ser transmitidos pelo mestre, a instituição o profissional ou o indivíduo (aluno).

METODOLOGIA E METODOS.

A um padrão a se seguir em todo e qualquer material de cunho cientifico, a metodologia empregada nesse trabalho foi a *observação* a qual permeia muitos caminhos da ciência.

Houve-se a cautela de não negligenciar a realização do estágio de observação, pois nesse momento as experiências obtidas possuem um rigor intelectual elevado, a observação será realizada por etapas, seguindo um cronograma, pois a instituição possui uma rotina e sendo estagiário não poderíamos influenciar.

A coleta de dados é realizada dia após dia, usando-se caderno de campo para anotações diárias e relatos de classe, visando não denigrir a imagem do mestre, por meio das quais precisa-se anotar com caneta de cor diversas o que acontece dia após dia, na rotina os padrões seguidos pelos alunos.

A possibilidade de ser imparcial é imprescindível, pois como pesquisador o ambiente seria alterado, e o fato de permanecer no ambiente altera toda a estrutura e funcionamento do mesmo, ainda mais se o pesquisador é percebido pelo material observado. Visando objetivo inicial era somente observar o tratamento dos alunos quanto ao gênero sexual do professor, contudo muitas variáveis foram percebidas, tanto como aluno quanto pesquisador.

RESULTADOS E DISCUSÕES

A instituição conhecida como: **centro municipal de ensino Ayrton Senna,** oportunizou para os indivíduos a possibilidade do estágio no primeiro semestre de 2015, em um estágio com duração de cento e cinco horas em sala de aula, o objetivo foi atendido, houve-se a possibilidade de observar como os alunos se dispõe quanto ao sexo do professor, nos momentos em sala foi notável o comportamento da classe com dois professores do sexo masculino, e quanto a professoras do sexo feminino.

As variações que aconteceram na turma vão desde violência entre aluno – aluno, quanto: aluno – professor, a identidade do profissional nesse momento é expressa e a observação da resposta do professor em meio às ações de seus alunos demonstra o quanto os alunos precisam aprender com o professor. Notou-se que a sala possui mais temor aos professores homens do que as mulheres, enquanto os profissionais que ali se achegavam iriam começar a ministrar a aula, o silêncio era predominante principalmente se fosse aula de matemática e fosse o professor, onde os alunos mudavam quase automaticamente a postura, tomada por eles, poucas eram às vezes em que o docente necessitou chamar a atenção da turma, enquanto em outras disciplinas a docente solicitava continuamente a possibilidade de silêncio, duas disciplinas apenas possuíam professores do gênero masculino, *matemática e língua portuguesa.* Por diversas vezes era visível que os alunos não aceitavam a indagação do professor quanto ao conteúdo, porém não verbalizavam, externavam com expressão corporal.

A algo que sempre chama a atenção enquanto observador, um dos professores possuía em seu currículo o título de mestre de área, e os alunos por não possuírem o conhecimento do quanto isto é peculiar, um profissional com essa titulação estar no ambiente escolar e desempenhar com qualidade a função de professor é algo raro de vivenciar, porém é evidente o quanto os alunos tratam com diferença os professores de suas professoras.

A sempre uma oportunidade de aprendizagem em qualquer lugar que estivermos o estágio traz essa oportunidade para o aluno de licenciatura vivenciar uma nova experiência no mercado de trabalho que o aguarda, muitas foram às contribuições do estágio para formação docente, contudo a abordagem de conteúdos nessa área de: **gênero sexual entre professores.** Ainda necessita de maior aprofundamento, sendo pouco debatido e muito vivenciado, sempre haverá uma oportunidade de descrever algo que ninguém o fez, contudo sugestiona-se maior aprofundamento e descrição nessa área gênero de professores, pois há pouca literatura descrita.

CONCLUSÕES

Na produção de todo trabalho cientifico o que é apresentado como resultado é a compreensão do autor do objeto em estudo, mesmo quando a presença dele deveria ser imparcial, ele altera o ambiente com sua presença e os indivíduos que ali estão se comportam de forma diferente, além de os acadêmicos terem que se deslocar da universidade até as dependências de uma instituição de ensino médio e fundamental para observar como funciona o cotidiano desse ambiente e poder compreender como contribuir com a educação brasileira, pode-se entender como é o padrão abordado por muitos profissionais na área da educação básica. Quando uma criança não aprende, os professores e os especialistas lançam mão de diferentes teorias para explicar o insucesso. Algumas colocam as causas do fracasso do próprio aluno (Adriana Laplane). Porém o problema está no aluno ou na instituição que não compreendeu que o responsável pelo ensino é o mestre. O primeiro passo para ter um país melhor, é investir em educação, pois enquanto tivermos salas vazias teremos presídios com excedente de capacidade, porém o inverso teremos um país desenvolvido. Pode-se entender muitas situações que antes não eram compreendidas no estágio que é de importância elevada que os discentes de licenciatura possam vivenciar determinadas situações para

compreenderem a realidade dos profissionais da educação, e que muito se desdobram para atuarem com tal função.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Julio Groppa. **A indisciplina e a escola atual**. Rev. Fac. Educ. [online]. 1998, vol 24, no. 2. p. 181-204.

AQUINO, Julio Groppa. **A violência escolar e a crise da autoridade docente.** Cadernos Cedes, ano XIX, nº 47, dezembro/98.

BOURDIEU, Pierre. **O Poder simbólico.** Ed. Difel. Portugal. Bertrand Brasil. S.A. Brasil. 1989.

LAPLANE, Adriana Lia Friszman. **Interação e silêncio na sala de aula.** Cadernos Cedes, ano XX, nº 50, Abril/00

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA. **Lei Nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996.** 29/01/2015. Brasília, 20 de dezembro de 1996; 175º da Independência e 108º da República.

SANTOS, Claudevone Ferreira & NUNES, Marinildes Figueredo. **A indisciplina no contexto escolar.** Candombá – Revista Virtual, v.2, n.1, p. 14–23, 2006.